



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopécio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



UMA NOVA GERAÇÃO DE INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DE REFERÊNCIA: A PUBLICAÇÃO DOS PRODUTOS DAS DESCRIÇÕES ARQUIVÍSTICAS EM MEIO ELETRÔNICO

RICARDO SODRÉ ANDRADE*
RUBENS R. G. DA SILVA**

RESUMO

Indica aspectos relativos à descrição arquivística e instrumentos arquivísticos de referência, conhecidos tradicionalmente por 'instrumentos de pesquisa', termo que passa por uma breve crítica, além de iniciativas de criação destes em meio eletrônico. Apresenta uma nova proposta de instrumentos arquivísticos de referência. Essa proposta chamada nova geração de instrumentos arquivísticos de referência (*next generation finding aids*), compreende a disponibilização de representações arquivísticas na *web*, utilizando-se das possibilidades da *Web 2.0*, um fenômeno que captura o momento em que a *web* altera a experiência que proporciona ao usuário, permitindo um novo grau de interatividade e acesso.

Palavras-chave

Descrição arquivística; instrumento de pesquisa; instrumentos arquivísticos de referência; Web 2.0

* Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA), Bacharel em Arquivologia (ICI/UFBA), Assessor de Tecnologia do Arquivo Público da Bahia (Fundação Pedro Calmon).
E-mail: ricardo@feudo.org - Web: <http://www.ricardo.arquivista.net>.

** Doutor em Ciência da Informação (UFRJ-ECO/IBICT-DEP), Professor Adjunto do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). Email: rubensri@ufba.br

1 BREVE CRÍTICA TERMINOLÓGICA: DO INSTRUMENTO DE PESQUISA AO INSTRUMENTO ARQUIVÍSTICO DE REFERÊNCIA

Iniciamos esse trabalho com uma crítica ao termo "instrumento de pesquisa", consolidado no campo da arquivologia no Brasil, mas que não remete ao significado real e imediato que apresenta na prática. Sugere-se a adoção do termo “instrumento arquivístico de referência” ou mesmo “instrumento de referência”, quando a natureza arquivística do acervo ao qual o instrumento se refere estiver claramente determinado.

Hagen (1998, p. 5) aponta que a função do instrumento arquivístico de referência, tanto quanto o é o de um instrumento de referência bibliográfica, é o de permitir a “exploração do conhecimento registrado”. Aqui, entende-se “explorar” como ação que permite saber os limites do que pode ser encontrado na documentação, para que então seja possível selecionar o material relevante para a pesquisa planejada. A pesquisa só é efetivamente realizada no momento do acesso ao material selecionado. Dessa forma, pondera-se que a *pesquisa*, de fato, realiza-se no *documento* obtido e não no ou com o instrumento continente da representação do acervo. Se o acervo não puder ser acessado, o instrumento de referência não poderá substituí-lo e a pesquisa não será realizada, assim, a pesquisa não se faz no ou com o instrumento de referência.

Outro argumento é o de que tais instrumentos são disponibilizados aos usuários justamente pelo serviço de referência das instituições arquivísticas (PENTEADO, 1995), sendo entregues aos consulentes no momento “referência”, conforme esquema (Figura 1) abaixo:

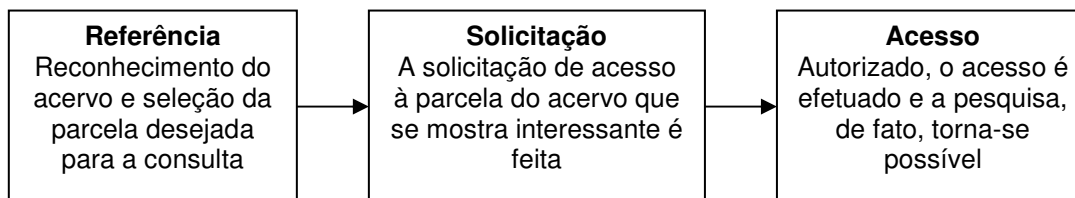


Figura 1 – Momentos do usuário no serviço de referência de uma instituição arquivística

Uma mudança terminológica também pode caracterizar a passagem dos instrumentos de uma posição na qual apenas apontam a localização física dos documentos, ou cuja representação carece de elementos contextuais, para uma posição



em que os contextos de produção, uso e preservação são adequadamente explicitados na representação criada.

Nesse trabalho, é proposto e utilizado o termo “instrumento arquivístico de referência” ou “instrumento de referência” como substitutos do termo “instrumento de pesquisa”, que se refere aos tradicionais produtos do processo de descrição arquivística. Já o termo “nova geração de instrumentos arquivísticos de referência” é utilizado para designar uma proposta de instrumentos que incorporam as possibilidades que a internet apresenta, aderindo a padrões, atentos à usabilidade e promovendo a existência de comunidades virtuais em seu entorno (ANDRADE; SILVA, 2008).

Uma proposta de mudança de termo pode se apresentar, em princípio, como uma aspiração demasiadamente pretensiosa, haja vista que o termo é difundido e utilizado na literatura e entre os profissionais do campo da arquivologia. Não obstante, entendemos que o termo deve sofrer a alteração, facilitando a comunicação científica e a evolução terminológica.

2 ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivísticos, explicitando o contexto e conteúdo do acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas. Segundo a *Society of American Archivists* (2002), seu propósito é o de identificar, gerenciar, estabelecer controle intelectual, localizar, explicar o acervo arquivístico e promover o acesso.

Desde o manual holandês¹, a descrição arquivística se tornou tema de discussões e, recentemente, a preocupação com a explicitação dos contextos de produção da documentação passou a ser cada vez mais freqüente.

¹ Obra clássica da arquivologia, publicada no ano de 1898 pela Associação dos Arquivistas Holandeses.



Yakel (2003) afirma que arquivistas precisam pensar menos em termos de um simples, definitivo e estático processo de arranjo e descrição, substituindo isso pela adoção do contínuo, relativo e fluido processo de arranjo e descrição para a representação. Essa afirmação aponta para o dinamismo que essa tarefa passa a apresentar quando o contexto passa a ser elemento de importância e registro na representação do acervo.

Para Yakel (2003), os novos instrumentos arquivísticos de referência são evidências do que ela indica como fato: os arquivistas estão substituindo os sistemas de representação analógicos pelos sistemas baseados em computador, como os registros MARC² e as codificações EAD-DTD³, enfatizando que os artefatos de representação arquivística são mais do que ferramentas de acesso: em constante evolução, contribuem para o conhecimento da instituição arquivística ao mesmo tempo em que alteram esse conhecimento.

Por conta da proximidade das áreas, Smiraglia (*apud* HAGEN, 1998) propõe que o controle bibliográfico e arquivístico guardam semelhanças e diferenças entre si. As semelhanças seriam: a) os catálogos bibliográficos e os instrumentos arquivísticos de referência possuem objetivos comuns, como permitir a exploração da documentação; b) a consciência da necessidade de descrever tanto os elementos físicos quanto os intelectuais; c) o “dilema comum da busca de informação”, onde quem faz o instrumento está em vantagem em relação ao pesquisador quanto à disponibilidade dos dados acerca do material descrito. O “dilema comum da busca de informação” parece não ser mais uma grande vantagem quando os usuários e os arquivistas se organizam em torno de uma comunidade, como pretende a nova geração de instrumentos de referência, doravante apresentada.

MacNeil (2005) dispõe sobre a relação entre a descrição arquivística e a autenticidade apresentando os propósitos e os métodos da descrição arquivística, esses são

1. promover o acesso aos documentos arquivísticos por meio de uma descrição que permita a recuperação, pelo menos, por meio da proveniência;
2. permitir o entendimento da documentação por meio do registro de seu contexto, estrutura e conteúdo;

² MARC é a sigla para *Machine Readable Cataloging*

³ Sigla para *Encoded Archival Description – Document Type Definition*, ou uma Definição de Tipo de Documento XML destinada a criar uma Descrição Arquivística Codificada em meio eletrônico.



3. estabelecer indícios que permitam a presunção da autenticidade do acervo, por meio do registro da cadeia de custódia, seu arranjo e as circunstâncias de sua produção e uso.

O autor continua afirmando que um documento autêntico é aquele que consegue provar ser aquilo que afirma ser, sem ter sido alterado em seus aspectos essenciais. A autenticidade se assenta em parâmetros de identidade? Ou seja, foi realmente escrito por quem o documento afirma ter sido escrito? E sua integridade? O documento foi alterado de alguma maneira desde sua produção e, caso tenha sido, essa mudança alterou suas características essenciais? Assim, proteger a autenticidade de um documento implica na preservação da sua identidade e integridade.

MacNeil prossegue com uma exposição de três linhas de questionamento, que identifica após uma comparação da descrição arquivística e da crítica textual⁴: 1) a relação entre a descrição arquivística e a autenticidade, considerando as suas implicações no papel do arquivista; 2) a natureza dos instrumentos arquivísticos de referência, quando considerados como um texto sócio-histórico; 3) modelos para a descrição arquivística que podem emergir das duas primeiras linhas de investigação.

A primeira linha de questionamento apresentada por MacNeil passa por uma reflexão acerca do papel dos princípios arquivísticos da proveniência e respeito aos fundos, que comunicam a organização original dos fundos, o histórico de uso e preservação, além das relações existentes entre os documentos. Os registros de tais circunstâncias, por meio da descrição arquivística, segundo o argumento, irão carregar elementos que indicam a autenticidade da documentação descrita, numa espécie de comprovação de autenticidade herdada do efetivo atendimento aos princípios arquivísticos citados.

A descrição arquivística, então, se apresenta como um meio pelo qual o arquivista “presta contas”⁵ aos usuários, explicitando como ele está resguardando a autenticidade da documentação⁶ - considerando que o atual contexto da documentação

⁴ Para MacNeil (2005), assim como a crítica textual envolve consciência e decisões deliberadas acerca da representação de textos, a descrição arquivística envolve consciência e decisões deliberadas acerca da representação de documentos arquivísticos.

⁵ O termo utilizado por MacNeil é *accountability*.

⁶ Percepção que se estende a outras “prestações de contas”, como quando se esclarece acerca da situação física da documentação, indicando como a instituição e/ou o arquivista estão agindo com relação à preservação do acervo.

também pode ser registrado. Essa prestação de contas permite ao arquivista relacionar sua imagem à confiança que se espera do responsável pela custódia do acervo.

Para a segunda linha de questionamento, MacNeil parte da consideração que instrumentos arquivísticos de referência não são ferramentas neutras e sim textos culturais, historicamente situados em um determinado tempo e espaço, envoltos por intencionalidades e ideologias que incluem e excluem o que se enfatiza e o que se ignora. Essa linha de questionamento poderia nos levar a repensar ou, pelo menos, ampliar o entendimento acerca da estabilidade de um determinado instrumento arquivístico de referência, produto da descrição arquivística.

Na terceira linha, MacNeil percebe a possibilidade de surgimento de modelos de descrição arquivística a partir de investigações realizadas nas duas linhas anteriores, especificamente quando um profundo grau de conhecimento for alcançado do relacionamento entre os conceitos de representação, autenticidade e “prestação de contas” arquivística.

Quando conclui, o autor enfatiza dois temas que considera como centrais em seu artigo: a seletividade da representação arquivística e a impossibilidade de se alcançar a completude em um processo de representação.

3 INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos arquivísticos de referência são os produtos do processo de descrição arquivística, que se ocupam de criar representações para o acervo ou parcelas deste.

O trabalho de Bellotto (2004) apresenta as formas tradicionais dos instrumentos arquivísticos de referências: a) o “guia”, de acesso fácil para o grande público por ter linguagem abrangente e popular. O guia é apresentado como o primeiro instrumento que deve ser consultado pelo pesquisador; b) o “inventário”, aquele que descreve conjuntos documentais ou parcelas do fundo, com descrições sumárias, permitindo um prévio conhecimento do conteúdo do documento, antes de se ter acesso a uma descrição mais detalhada; c) o “catálogo” é aquele instrumento que possui descrições de cada peça documental em uma ou mais séries, ou de uma parcela da documentação que tenha sido

escolhida, respeitando ou não a ordem de classificação; d) “catálogo seletivo”, que traz uma “relação seletiva de documentos pertencentes a um ou mais fundos e no qual cada unidade de documental integrante de uma unidade de arquivamento é descrita minuciosamente” (MIGUÉIS *apud* BELLOTO, 2004, p. 212), ou seja, documentos são escolhidos dentre um ou mais conjuntos documentais para serem descritos; e) “índices”, que apontam nomes, lugares ou assuntos, estes organizados alfabeticamente e indicando notações de localização dos documentos correspondentes; e a f) “edição de fontes”, uma reprodução de documentos, possivelmente acompanhada de estudos introdutórios e/ou fontes paralelas.

Os procedimentos de construção dos instrumentos arquivísticos de referência mudaram com o passar do tempo, resultado da evolução que as disciplinas da arquivologia, de modo geral, perceberam. As representações descritivas que indicavam o escopo e conteúdo dos conjuntos documentais eram quase inexistentes, resumindo-se, quando eram citados, aos dados biográficos e/ou históricos e, na maioria das vezes, configurando-se em extensos inventários que apenas indicavam as pastas, talvez os itens e indicando suas localizações físicas no acervo (YAKEL, 2003).

Com o aumento da complexidade teórica da arquivologia e com o aporte que o surgimento da norma geral internacional de descrição arquivística, ISAD(G), os dados contextuais se tornaram cada vez mais entendidas como parte importante e necessária na criação da representação arquivística. Esse fato tem sua importância destacada quando consideramos a afirmação de Marcondes (2001) acerca da importância contextual para a interpretação e compreensão de mensagens.

Por certo, a inclusão do escopo e conteúdo nos instrumentos de referência, segundo Yakel (2003), demonstram duas tendências. A primeira é o aumento das descrições mais gerais, dos níveis mais abrangentes do arranjo, como o fundo, os grupos⁷ e as séries⁸. A segunda tendência é a diminuição da granularidade, ou seja, das descrições dos itens documentais. Assim, os instrumentos deixam de ser extremamente específicos, demandando mais recursos para a finalização do processo, para serem cada vez mais gerais e com maior disponibilidade de informações descritivas do todo.

Yakel (2003) desconhece os motivos que levam à tendência do aumento da representação contextual e diminuição da granularidade, a descrição item por item. É

⁷ Se refere à estrutura administrativa do produtor, como o “Departamento Comercial”.

⁸ Se refere aos tipos documentais existentes em uma série, como as “Propostas Comerciais”.



possível que a crescente quantidade de documentos com que os arquivos passaram a lidar tenha sido importante para a reconsideração das políticas de descrição, criando resultado semelhante com o que Schellemborg (*apud* BELLOTTO, 2004) atribuiu para a falta de um programa descritivo adequado: "arrisca-se o arquivista a dissipar as suas energias em projetos improdutivos".

Há que se recordar que os instrumentos de referência de conteúdo geral deveriam ser um produto mais comum do processo de descrição arquivística, visto que autores como Schellemborg (*op.cit.*) há muito já apontavam a descrição que partia do geral e caminhava para a específica como regra a ser observada. Bellotto (2004) não deixou de esclarecer que a descrição dos itens documentais não consegue revelar ao consulente o significado real do material analisado, sendo necessário conhecer a estrutura do órgão produtor do acervo, objetivo que é alcançado com a explicitação do contexto de produção, do arranjo e da ordenação da documentação.

4 NOVA GERAÇÃO DE INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DE REFERÊNCIA

Com a internet, especificamente o ambiente multimídia denominado *World Wide Web* ou apenas *web*, os arquivistas encontraram novas oportunidades para prover acesso remoto aos usuários dos seus serviços. Uma das oportunidades tornadas possíveis foi a disponibilização dos instrumentos arquivísticos de referência, tornando real o que antes poderia ser apenas um sonho: prover acesso fácil e rápido a qualquer pessoa no mundo (TIBBO; MEHO, 2001).

Para Tibbo e Meho (2001), a *web* proporciona um ambiente com facilidades para o usuário interessado em consultar um instrumento arquivístico de referência. As facilidades mais comumente encontradas seriam os recursos de motores de busca, a familiaridade com a *web* que todo usuário de internet possui e a fácil apropriação das informações contidas nos instrumentos arquivísticos de referência.

Algumas possibilidades, tratadas como especulativas por MacNeil (2005), são plausíveis na *web*, o veículo ideal para que se possa transcender os limites artificiais impostos pela tradicional prática de descrição arquivística. Nesse ambiente, os

instrumentos arquivísticos de referência são partes de uma rede complexa de *hyperlinks* e documentos interativos que relatam a história, avaliação, preservação, uso e interpretação de uma documentação através do tempo. Essa rede poderia prover aos usuários múltiplos caminhos que os permitissem explorar um determinado universo documental, além de possibilitar a criação novos caminhos, pela incorporação de novas representações e entendimentos.

Enquanto ferramenta de apresentação, afirma MacNeil, os *hyperlinks* por si só já apresentam ao arquivista um novo conjunto de possibilidades e responsabilidades. Não basta relacionar os produtos da representação, há a responsabilidade em contextualizar essas relações e tornar a relevância dessas relações clara aos usuários.

Sá (2005) argue que os serviços de informação arquivística na *Web* devem estar centrados no usuário, cujas características se alinham às da nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. Ela considera importante “que o usuário consiga se movimentar de um ponto ao outro na busca das informações desejadas. Deve ser um serviço facilitador e pensado no usuário e nas suas necessidades [...]” (SÁ, 2005, p. 109), observando a racionalização dos recursos e esforços desse usuário, abrindo canais de comunicação que possam permitir a identificação das necessidades e expectativas.

A importância do estudo de usuário para a nova geração de instrumentos arquivísticos de referência parece evidente na medida em que os mecanismos de interação no instrumento, que permitem ao pesquisador a manipulação e visualização das representações, devem ser constantemente adaptados aos diversos e mutantes perfis de usuários.

Van Garderen (2006a; 2006b), nas comunicações que apresentou em 2006, apontou a possibilidade de criação de novos tipos de instrumentos arquivísticos de referência, diferentes dos conhecidos tradicionalmente, por se desvencilharem de formatos e do suporte físico, além de compartilharem das características normalmente encontradas nos aplicativos identificados como sendo parte da *Web 2.0*⁹. Essas características são alcançadas quando o instrumento é criado de acordo com regras que definem a boa usabilidade (*usability*) da interface, a adoção de padrões abertos (*openness*) e a possibilidade de criação de uma comunidade (*community*) em seu entorno.

⁹ Ver mais sobre a *Web 2.0*, nesse contexto, em Andrade e Silva (2008).

5 NOVAS TENTATIVAS DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DE REFERÊNCIA EM MEIO ELETRÔNICO

Até o momento atual da pesquisa, algumas experiências de criação de instrumentos de referência em meio eletrônico foram identificadas. Serão apresentadas características de quatro delas, de modo a se conhecer algumas das características que esses instrumentos apresentam. Apesar de interessantes, os exemplos a seguir não puderam ainda ser considerados em um quadro mais amplo de comparação, o que limita sua utilidade a uma identificação preliminar de funcionalidades apresentadas por instrumentos de referência em meio eletrônico.

A experiência Midoso-Online, da Alemanha, avançou até a criação de versões de software capazes de exportar seus dados para o formato EAD-DTD ou outros formatos baseados em XML. Além disso, o projeto almejava permitir o controle de todas as atividades de cunho arquivístico na instituição, coletando e integrando as informações geradas nessas atividades e desenvolver métodos para converter o legado de instrumentos arquivísticos de referência analógicos por meio de softwares inteligentes, reconhecimento ótico de caracteres (OCR) e análise automática de layouts (BRUEBACH, 2003).

Andrade (2007) identificou a experiência *Archives Hub* (<http://www.archiveshub.ac.uk>), que criou um mecanismo de busca integrado para todos os instrumentos arquivísticos de referência dos acervos custodiados por instituições de ensino superior no Reino Unido, por meio da Web e utilizando o conjunto de metadados Descrição Arquivística Codificada (EAD-DTD). Essa experiência apresentou uma possibilidade de como implementar o conceito de interoperabilidade para representações arquivísticas, materializando-a em um sistema de busca que conseguia acessar as representações codificadas em EAD-DTD.

Yakel, Shaw e Reynolds (2007) contam sobre a criação, em 2005, de um grupo de pesquisa destinado a experimentar novas estruturas e funcionalidades para os tradicionais instrumentos arquivísticos de referência, como os guias, inventários e repertórios. Após anunciar a existência do grupo, os pesquisadores iniciam a descrição

de uma experimentação que teve por objetivo criar um instrumento online que pudesse aproveitar as possibilidades da Web 2.0, que podem ser representadas pelas características apontadas por Van Garderen (2006a; 2006b), desenvolvendo assim o *website* experimental da *Polar Bear Expedition Digital Collections* (<http://polarbears.si.umich.edu>).

Andrade (2008) apresenta ações desenvolvidas no âmbito do Arquivo Público da Bahia, com vistas ao uso do software livre denominado ICA-AtoM (www.ica-atom.org), que é compatível com padrões como conjunto de metadados e normas de descrição relacionadas com a representação de acervos arquivísticos e que permite a publicação destes na internet, podendo servir como repositório de objetos digitais criados a partir da documentação original em suportes tradicionais. As ações apresentadas se concentraram na utilização da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) para padronizar e qualificar descrições pré-existentes e guiar na elaboração de novas representações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos instrumentos de localização de documentos aos instrumentos que apresentam representações contextuais que ampliem a consciência para o que realmente o acervo contém, há um caminho de aproximação gradual, mas contínuo, do usuário.

As mudanças na produção e uso dos instrumentos de referência parecem ocorrer no momento em que a arquivologia propõe ênfase no acesso ao conteúdo dos acervos, em detrimento de apenas preservá-lo. A internet, enquanto expressão das necessidades de seus usuários, aspira a ser cada vez mais fácil de usar¹⁰ e poder agregar pessoas em comunidades virtuais ou aplicativos de uso social, como enciclopédias criadas pelos usuários (Wikipédia) ou sites de periódicos de notícias em que os usuários comentam e/ou debatem acerca das matérias publicadas.

Os instrumentos arquivísticos de referência na internet também começam a apresentar funcionalidades sociais, com o objetivo não apenas de aproximar o usuário

¹⁰ Uma das intenções do fenômeno denominado Web 2.0, em que um alto grau de usabilidade torna-se um objetivo.



das representações existentes, mas de fazê-lo participar diretamente do processo de criação e/ou revisão dessas representações, essas funcionalidades podem evoluir para as “comunidades” citadas anteriormente.

A nova geração de instrumentos de referência marca o aproveitamento das possibilidades do fenômeno Web 2.0 no âmbito das instituições arquivísticas, que culminaria na aproximação maior dos usuários não acadêmicos às instituições de custódia. Essa aproximação realimenta as características da nova geração: instrumentos de referência fáceis de utilizar, padronizados e com comunidades virtuais compostas por outros usuários e por especialistas que poderão auxiliar no entendimento e uso dessas ferramentas, essas próprias se beneficiando das dúvidas e nos debates suscitados, gerando um círculo benéfico de aprimoramento.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré. Guia Digital de Fundos do Arquivo Público da Bahia: relato das ações realizadas com vistas à implantação do ICA-AtoM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15, 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: AAG, 2008. Disponível em: <<http://ricardo.arquivista.net/producao/>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

_____. Aspectos introdutórios da representação de informação arquivística: a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), a Descrição Arquivística Codificada (EAD-DTD) e o projeto Archives Hub. In: **Ponto de Acesso**, vol. 1, n. 2, 2007. Acesso em: 15 jul. 2008.

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma proposta de nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 8, 2008, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <<http://ricardo.arquivista.net/producao/>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRUEBACH, Nils. Archival Science in Germany. In: **Archival Science**, vol. 3, n. 4, p. 379-399, 2003.

HAGEN, Acácia Maria Maduro. Algumas considerações a partir do processo de normalização da descrição arquivística. In: **Ci.Inf.**, v. 27, n. 3, 1998.

MACNEIL, Heather. Picking our text: archival description, authenticity, and the archivist as editor. In: **The American Archivist**, vol. 68, n. 2, 2005.

MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. In: **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr., 2001.

PENTEADO, Paulo. Serviços de Referência em Arquivos Definitivos: alguns aspectos teóricos. In: **Cadernos BAD**, 2, 1995. Disponível em: <http://pwp.netcabo.pt/0262917101/ServRef_ADef.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2008.

SÁ, Ivone Pereira de. **A face oculta da interface**: serviços de informação arquivística na web centrados no usuário. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2005. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - FIOCRUZ, 2005.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. **Statement of principles for the CUSTARD project**. 2002. Disponível em: <<http://www.archivists.org/news/custardproject.asp>>. Acesso em: 21 mar. 2008.



TIBBO, Helen R.; MEHO, Lokman I. Finding Finding Aids on the World Wide Web. In: **The American Archivists**, vol. 64, Spring/Summer, 2001.

VAN GARDEREN, Peter. **Web 2.0 and archival institutions**. 2006a. Disponível em: <<http://archivemati.ca/2006/05/08/web-20-and-archival-institutions/>>. Acesso em: 20 mar 2008.

_____. **Web 2.0 and archives access system**. 2006b. Disponível em: <<http://archivemati.ca/wp-content/shockwave-flash/SAA2006.html>>. Acesso em: 20 mar 2008.

YAKEL, Elizabeth. Archival Representation. In: **Archival Science**, vol. 3, n. 1, p. 1-25, 2003.

YAKEL, Elizabeth; SHAW, Seth; REYNOLDS, Polly. Creating the Next Generation of Archival Finding Aids. In: **D-LIB Magazine**, vol. 13, n. 5/6, 2007.



Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional

Sílvia Mendes Masson

masson.idt@terra.com.br

Mestranda em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

Resumo

As instituições que desde a Antigüidade custodiam a informação, os Arquivos e Bibliotecas, armazenam a memória do conhecimento humano e de suas atividades, e se constituíram nos repositórios de informação em suportes analógicos, de diversas naturezas de acordo com as técnicas de cada tempo, e tiveram suas funções nem sempre claramente distinguidas e, freqüentemente, confundidas, inclusive pelas ambigüidades terminológicas e conceituais.

Com o advento das novas tecnologias e a informação em suporte digital, a partir da década de 70 do século passado, no âmbito da sociedade informacional, como a designou Castells, e na conjuntura do paradigma tecnológico, profundas alterações, ainda em curso, aprofundam e intensificam as questões relativas à discussão do campo e objeto de estudo da emergente Ciência da Informação e de suas relações inter e transdisciplinares com a Biblioteconomia e Arquivologia. É nesse contexto que surgem os repositórios digitais, freqüentemente conceituados por suas funções de reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento de uma instituição científica, ou de uma área do conhecimento, dando-lhe visibilidade e se constituindo numa ferramenta de gestão do conhecimento científico.

Na literatura, do ponto de vista epistemológico e teórico-metodológico, repositórios digitais não têm sido objeto de estudo da Ciência da Informação, embora estejam presentes em artigos que o tratam como uma inovadora mídia da comunicação científica, relacionada com a OAI. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as proximidades e distanciamentos de tratar o objeto “informação” nos arquivos, nas bibliotecas e nos repositórios digitais.

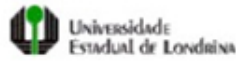
Palavras-chave: Arquivo. Biblioteca. Repositório Digital. Sistema de Informação. Ciência da Informação. Iniciativa dos Arquivos Abertos -OAI.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

